

Educação Ambiental: Discutindo suas Contribuições e Influências no Processo de Ensino-Aprendizagem com Graduandos do Curso de Licenciatura em Química

Thiago do Nascimento Silva¹ (IC)*, Suzana Pedroza da Silva¹ (PQ) thyaggo.nascimento@gmail.com

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UAST-UFRPE

Palavras-Chave: *educação ambiental, química.*

Introdução

Ao longo da história da humanidade diversos foram os problemas que acentuaram a crise ambiental. Logo, a humanidade começou a se preocupar com os danos causados ao meio ambiente, e diversas tentativas de solução começaram a surgir.

A partir do século XX se propôs a criação da Educação Ambiental (EA) como uma das formas de remediar esta problemática. Porém, ainda são poucos os professores e as escolas que se preocupam em incluir esta disciplina em sala de aula já que esta não é uma disciplina obrigatória. No entanto existe uma legislação brasileira que rege esta prática educativa, a Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA), que em seu artigo 1º de 27 de abril de 1999, define a EA como: "os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade"¹. Esta foi criada para consolidar a EA como uma disciplina escolar, estabelecendo suas diretrizes e bases, com o objetivo de formar um indivíduo ecologicamente responsável, sobretudo consciente do seu papel quanto ser humano atuante no ciclo natural do planeta.

Logo, "a EA tem uma proposta ética de longo alcance que pretende reposicionar o ser humano no mundo, convocando-o a reconhecer a alteridade da natureza e a integridade e o direito à existência não utilitária do meio ambiente"². Com o objetivo de despertar o interesse por esta corrente da educação é que se propôs no curso de licenciatura em química a realização de um colóquio sobre essa nova área da educação, pois como observado ainda são poucos os cursos de formação de professores que trazem a temática ambiental para sala de aula, estando assim contribuindo para a formação de um educador que a partir de vivências e discussão em sala de aula possam contribuir na formação integral dos seus alunos.

Resultados e Discussão

Este colóquio, foi realizado com cerca de 12 discentes do curso de licenciatura em química (8º Período) da UFRPE-UAST, o mesmo se

desenvolveu a partir de uma exposição oral sobre a EA colocando as diferentes visões de estudiosos que defendem a mesma como uma prática educativa, como a mesma é abordada em sala de aula, como também as leis e movimentos que contribuíram para sua consolidação. Em seguida foi aberto um debate em que os graduandos colocaram suas opiniões e sugestões para se conseguir aliar o ensino de química a práticas educativas que visam ressaltar a EA em sala de aula, colocando sua importância quando se pensa na realidade ambiental da atualidade. Por fim uma dinâmica foi realizada com os mesmos, esta com o objetivo de observar como anda a consciência ambiental dos graduandos, que foram convidados a se colocar frente a diversas situações em que a EA poderia ser aplicada, e como sugestão de estratégia didática que pode ser trabalhada em suas aulas.

Com isso foi possível despertar nos mesmos, a partir do levantamento de opiniões e discussão, uma certa preocupação frente a sua prática escolar enquanto futuros professores, tomando consciência da sua importância no papel de formador de opiniões e parceiro na formação de uma consciência ambiental nos seus alunos. Pois como percebemos a EA deve ser trabalhada em sala de forma transdisciplinar, como uma forma de diversificar o processo de ensino-aprendizagem, visando sobretudo relacionar a EA com as outras áreas do conhecimento.

Conclusões

Ao fim desta intervenção didática que propunha o debate, uma nova estratégia didática em forma de dinâmica de grupo, e a formação de opiniões no que diz respeito a EA que temos hoje, foi possível mostrar e incentivar os futuros professores como a mesma pode e deve ser abordada, trabalhando-se na perspectiva de CTSA, em particular a relação sociedade-ambiente.

Agradecimentos

Graduandos do 8º período do Curso de Licenciatura em Química/UFRPE-UAST.

¹BRASIL, Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em :<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_legislacao/20_legislacao18032009111654.pdf> Acesso em 17 fev. 2012.

²CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.